



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020



IMAGENS, DISCURSOS E PRODUÇÕES DE SENTIDOS NO QUADRO TELEVISIVO 'DE VOLTA PARA O MEU ACONHEGO'

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Fabiano Eloy Atílio Batista, Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica – fabiano.batista@ufv.br

Rita de Cássia Pereira Farias, Professora do Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica – rcfarias@ufv.br

Palavras-chave: Migração, Representação Social, Mídia.

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais / Área Temática: Serviço Social / Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

Televisão = meio de comunicação mais acessível / se encontra mais presente em sociedade [atinge significativo de audiência, independente de raça, classe, sexo ou nível de escolaridade].

- Noções estereotipadas e estigmatizantes veiculada através do discurso midiático [Nordeste / nordestino]
- Ideário que dão o tom na composição de um imaginário coletivo [+ negativo].

Objetivos

Trazer reflexões iniciais acerca dos estereótipos e estigmas atribuídos ao migrante nordestino e ao Nordeste, a partir da análise dos discursos e das imagens produzidas no/pelo quadro 'De volta para meu aconchego'.

Material e Métodos

Abordagem de natureza qualitativa de caráter descritiva, por meio da qual buscou-se descrever e compreender os fatores que se encontram imbricados nas representações midiáticas dos processos migratórios de nordestinos na mídia televisiva brasileira. A coleta de dados, se deu por meio de fontes secundárias e públicas, configurando a pesquisa como documental, marcada por um entrelaçamento bibliográfico. As análises se deram mediante a uma inspiração na perspectiva da análise fílmica, buscando (de)codificar os elementos que compõe a narrativa.

Resultados e Discussão

É nessa mudança que esses indivíduos irão descobrir que, ao migrarem, seus costumes e hábitos nessa nova localidade são conflitantes, sofrendo, por finalidade uma séria de violências físicas, simbólicas e institucionais.

O quadro se caracteriza como um mecanismo assistencialista em sociedade, onde tudo é um prol da dita "felicidade" dos participantes. E para isso vale tudo.

Evidencia-se que o quadro cria uma série de espetáculos vexatórios e constrangedores, visando manter e conquistar a audiência. O Nordeste e o nordestino, em grande parte, são retratados a partir de conjuntos discursos e imagéticos que continuam reforçando os imaginários do retirante, analfabeto, dentre outros aspectos negativos

Conclusões

São cada vez mais necessárias problematizações acerca dos discursos midiáticos, que em certo modo, acabam por naturalizar (e reproduzir) narrativas que precisam ser tencionados e repensados, para que assim possamos minimizar os estigmas e a criação de estereótipos acerca de grupos sociais.

Bibliografia

SOUZA, José Carlos Aronchi. *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*. São Paulo: Summus, 2015.

BARBOSA, Marinalva Carlos. *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*. Niterói: EdUFF, 2007.

ANDRADE, Maria Antônia Alonso. A identidade como representação e a representação da identidade. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes & OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). *Estudos Interdisciplinares de representação social*. 2ª ed. Goiânia: AB, 2000.

Apoio Financeiro

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).